



GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

CLISLEY FERNANDA OLIVEIRA DE LIMA QUEIROZ

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À CRIANÇA COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Cuiabá/MT

2025

GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

CLISLEY FERNANDA OLIVEIRA DE LIMA QUEIROZ

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Departamento de Enfermagem da Faculdade FASIPE, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Dra. Daniela Luzia Zagoto Agulhó

Cuiabá/MT

2025

CLISLEY FERNANDA OLIVEIRA DE LIMA QUEIROZ

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À CRIANÇA COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Enfermagem da Faculdade FASIPE como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 25 de junho de 2025.

Professora Orientadora: Dra. Daniela Luiza Zagoto Agulhó
Departamento de Enfermagem – Faculdade FASIPE

Professora Avaliadora: Dra. Fabiana de Freitas
Departamento de Enfermagem – Faculdade FASIPE

Professor Avaliador: Me. Hebert Ricci
Departamento de Enfermagem – Faculdade FASIPE

Professor Avaliador: Dra. Daniela Luiza Zagoto Agulhó
Departamento de Enfermagem – Faculdade FASIPE
Coordenadora do Curso de Enfermagem

**CUIABÁ/MT
2025**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, pela força, pela saúde e pela oportunidade de chegar até aqui.

À minha mãe, meu alicerce, que sempre me incentivou a buscar o meu melhor, e ao meu irmão, que é minha vida e esteve comigo em todos os momentos, minha eterna gratidão.

Aos meus filhos, Rafael e Maurício Gael, razão maior do meu esforço e da minha caminhada. Tudo que faço é por vocês. Vocês são o meu mundo, minha motivação e meu amor infinito.

Dedico, em especial, ao meu pequeno Gael, meu presente azul, que me fez enxergar o mundo com outros olhos. Ser sua mãezinha atípica é um privilégio, um aprendizado diário, e uma dádiva que Deus colocou em minha vida.

Agradeço também à minha orientadora, por todo o carinho, atenção e paciência ao longo dessa jornada.

QUEIROZ, CFOL. Assistência de enfermagem no cuidado à criança com transtorno do espectro autista. 2025. 30 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade Fasipe.

RESUMO

Introdução: De acordo com o Ministério da Saúde, o Transtorno do Espectro Autista (TEA), conhecido popularmente como autismo, é uma condição que se caracteriza por perturbações no desenvolvimento neurológico. Essas alterações afetam principalmente a comunicação, o comportamento social e o repertório de interesses da criança, exigindo uma atenção específica e contínua. Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel essencial, pois está presente nas diferentes fases do cuidado, oferecendo suporte não apenas à criança, mas também à família. O olhar sensível, a escuta qualificada e a construção de vínculos são elementos fundamentais da prática de enfermagem, contribuindo para um cuidado mais humanizado, acolhedor e adaptado às necessidades singulares de cada criança com TEA. **Objetivo:** Descrever a atuação do enfermeiro nas práticas de cuidado voltadas à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, que utilizou artigos publicados nos últimos cinco anos em língua portuguesa. Para o desenvolvimento desta pesquisa, as bases de dados estudadas foram a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. **Resultados:** Foram selecionados 12 artigos para análise da revisão literária. Após análise dos artigos, emergiram as temáticas: Cuidados de enfermagem, capacitação dos profissionais sobre o TEA e a importância da equipe de enfermagem no acolhimento da criança e da família. **Discussão:** Reconhecer e identificar as dificuldades do diagnóstico precoce do TEA, como identificar o impacto que a família sofre ao saber do diagnóstico da criança, potencializa o cuidado de enfermagem, buscando estratégias, através de capacitação continuada da equipe de enfermagem como de todos profissionais da equipe multidisciplinar, para um olhar atento aos sinais do TEA, para que tenha um tratamento com resultados positivos. **Considerações finais:** Esta revisão destaca a importância de buscar capacitação sobre o TEA, a fim de ajudar a criar estratégias e planejamento de cuidado individualizado e humanização, contribuindo desta forma para um tratamento mais efetivo.

Palavras-chave: Autismo. Criança. Enfermagem.

QUEIROZ, CFOL. Nursing care in the care of children with autism spectrum disorder. 2025. 30 pages. Course Conclusion Work – Fasipe College.

ABSTRACT

Introduction: According to the Ministry of Health, Autism Spectrum Disorder (ASD), popularly known as autism, is a condition characterized by disturbances in neurological development. These changes mainly affect communication, social behavior, and the child's repertoire of interests, requiring specific and continuous attention. In this context, nursing plays an essential role, as it is present in the different phases of care, offering support not only to the child, but also to the family. A sensitive look, qualified listening, and the construction of bonds are fundamental elements of nursing practice, contributing to a more humanized, welcoming care that is adapted to the unique needs of each child with ASD. **Objective:** To describe the role of nurses in care practices aimed at children with Autism Spectrum Disorder (ASD). **Methodology:** This is a literature review, which used articles published in the last five years in Portuguese. For the development of this research, the databases studied were the Virtual Health Library (VHL), Scielo and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences. **Results:** Twelve articles were selected for analysis in the literature review. After analyzing the articles, the following themes emerged: Nursing care, training of professionals on ASD and the importance of the nursing team in welcoming the child and family. **Discussion:** Recognizing and identifying the difficulties of early diagnosis of ASD, such as identifying the impact that the family suffers upon learning of the child's diagnosis, enhances nursing care, seeking strategies, through continued training of the nursing team and all professionals in the multidisciplinary team, to keep a close eye on the signs of ASD, so that treatment has positive results. Final considerations: This review highlights the importance of seeking training on ASD, in order to help create strategies and planning for individualized care and humanization, thus contributing to more effective treatment.

Keywords: Autism. Child. Nursing.

LISTA DE SIGLAS

TEA – Transtorno do Espectro Autista

ONU – Organização das Nações Unidas

OMS – Organização Mundial de Saúde

ATA – Escala de Avaliação de Traços Autísticos

CARS – Avaliação da Escala de Pontuação para Autismo na Infância

DSM-5 – Manual Diagnóstico de Transtornos Mentais

CNVs- Variações no Número de Cópias

SNC – Sistema Nervoso Central

APS – Assistência Primária de Saúde

ESF – Estratégia Saúde da Família

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Bloco Temático para busca sistêmica.....	17
Figura 2. Fluxograma de Seleção de Estudos para a Revisão.....	17
Figura 3. Aspectos: Ano, Autores, Objetivos, Principais Resultados e Conclusões.....	19

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	09
1.1 Justificativa.....	11
1.2 Problematização.....	11
1.3 Objetivos.....	12
1.3.1 Objetivos Geral.....	12
1.3.2 Objetivo Específico.....	12
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	13
2.1 Transtorno do Espectro Autista TEA.....	13
2.2 Dificuldades encontradas mediante ao TEA.....	14
2.3 O papel do enfermeiro no TEA.....	15
3. METODOLOGIA.....	16
3.1 Tipo de pesquisa.....	16
3.2 Critérios de inclusão e exclusão.....	16
3.3 Fonte de pesquisa.....	16
3.4 Procedimentos de coleta de dados e análise.....	16
3.5 Análise de dados.....	18
3.6 Aspectos éticos e legais.....	18
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	20
4.1 Dificuldades encontradas.....	24
4.2 O impacto do diagnóstico do TEA na família.....	25
4.3 Cuidados do enfermeiro mediante ao TEA.....	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	28

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde, o Transtorno do Espectro Autista (TEA), conhecido popularmente como autismo, é uma condição que se caracteriza por perturbações no desenvolvimento neurológico. Essas perturbações podem manifestar-se através de alterações na comunicação, na interação social e no comportamento, incluindo a presença de ações repetitivas, um foco intenso em objetos específicos e interesses limitados. O transtorno se manifesta em diferentes graus, variando de casos leves a níveis mais severos, que podem impactar significativamente na autonomia e independência da pessoa afetada (Brasil, 2022).

O TEA é caracterizado em três níveis com base no suporte demandado (Magalhães *et al.*, 2020):

Nível 1 – exige suporte: a criança apresenta dificuldades leves na comunicação social e certa rigidez comportamental, mas consegue funcionar com algum auxílio (Magalhães *et al.*, 2020).

Nível 2 – requer apoio substancial: há maior comprometimento nas interações sociais e comportamentos repetitivos mais evidentes, exigindo apoio frequente para as atividades do dia a dia (Magalhães *et al.*, 2020).

Nível 3 – requer suporte extremo: o comprometimento é severo, com sérias limitações na comunicação verbal e não verbal, além de comportamentos rígidos e repetitivos intensos, sendo necessário suporte contínuo e especializado (Magalhães *et al.*, 2020).

A partir do momento que se estabelece e diagnostica o nível de suporte adequado, as ações e o manejo devem ser planejadas e ajustadas de acordo com as necessidades de cada indivíduo. As intervenções podem ser desde farmacológicas à atenção multiprofissional centrada na integralidade da pessoa (Magalhães *et al.*, 2020).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), estima-se que 70 milhões de pessoas no mundo possuem algum tipo de autismo e 2 milhões somente no Brasil (Brasil,

2021). Em crianças, o TEA possui um índice de prevalência cinco vezes maior em meninos (Soeltl; Fernandes; Camillo, 2020).

Os dados acima são confirmados por um estudo epidemiológico que analisou dados no período de 1990 a 2016, no qual estimou que 62,1 milhões de pessoas no mundo tinham transtorno do espectro autista (Brasil, 2021). Infelizmente, no Brasil, ainda não há uma análise no refinada do sistema público de saúde que tenha avaliado a incidência em todo o território nacional sobre dados como estes (Evangelho *et al.*, 2021).

A partir dessa perspectiva, foram desenvolvidas políticas públicas com o objetivo de assegurar os direitos fundamentais das pessoas com Transtorno do Espectro Autista. Um marco importante foi a criação da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA, que reforça a inclusão e o respeito à dignidade desses indivíduos. Além disso, a Lei nº 12.764 reconhece, para fins legais e de acesso aos serviços públicos de saúde pelo SUS, as pessoas com autismo como parte do grupo de pessoas com deficiência, garantindo assim os mesmos direitos e benefícios assegurados por lei (Brasil, 2012).

Garantir os direitos dessas pessoas é fundamental, especialmente considerando que o TEA se manifesta, em grande parte, ainda na primeira infância, fase decisiva para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. O acesso a políticas públicas, cuidados adequados e apoio especializado desde os primeiros anos de vida pode fazer toda a diferença na qualidade de vida e no potencial de autonomia dessas crianças ao longo do tempo (Evangelho *et al.*, 2021).

Isso se torna ainda mais relevante ao considerarmos que o TEA costuma se manifestar já na primeira infância — uma fase delicada e fundamental para o amadurecimento emocional, social e neurológico da criança. É nesse período que o ser humano passa por transformações intensas, tanto no corpo quanto na forma de perceber e interagir com o mundo. O autismo pode interferir significativamente nesse processo, afetando a comunicação, a imaginação, a socialização e o comportamento. Desde cedo, alguns sinais podem ser percebidos, como o contato visual reduzido, interesses muito específicos, resistência a mudanças na rotina e um jeito diferente de brincar. Além disso, muitas crianças com TEA apresentam dificuldade em lidar com alterações no ambiente ou em suas atividades, percebendo essas mudanças como invasões do seu espaço pessoal, o que pode gerar insegurança e desconforto (Araújo *et al.*, 2020).

Diante dos desafios que o TEA impõe ao desenvolvimento da criança, torna-se essencial a atuação de uma equipe multidisciplinar, capaz de oferecer um cuidado integral e individualizado. Cada profissional contribui com seu olhar e saber específico, promovendo

intervenções que se complementam e ampliam as possibilidades de evolução da criança. Nesse conjunto, o papel da enfermagem se destaca por sua proximidade contínua com o paciente e a família, oferecendo acolhimento, escuta sensível e cuidados que vão além das questões físicas. O enfermeiro atua como elo entre os diferentes profissionais e os contextos de vida da criança, ajudando a construir uma rotina de cuidado que respeite suas necessidades, limites e potencialidades. Seu olhar atento e humanizado pode fazer toda a diferença no processo de adaptação, inclusão e promoção da qualidade de vida (Silva *et al.*, 2021; Nascimento *et al.*, 2023).

1.1 Justificativa

A Organização das Nações Unidas (2017) afirma que a cada 160 crianças no mundo inteiro uma nasce como TEA. Isso demonstra um aumento no número de casos em todo mundo, pois alguns anos atrás era 1 criança com TEA para cada 500 crianças no mundo.

Observa-se, portanto, que nos últimos anos, um crescimento significativo no número de diagnósticos de Transtorno do Espectro Autista em crianças ao redor do mundo. Esse aumento tem chamado a atenção de pesquisadores, familiares e, principalmente, dos profissionais de saúde, que se veem diante da necessidade de compreender melhor essa condição para oferecer um cuidado mais eficaz e acolhedor. Diante disso, a enfermagem assume um papel de grande relevância, pois está diretamente envolvida no cuidado diário dessas crianças. Cabe ao enfermeiro não apenas identificar sinais que possam indicar o TEA, mas também atuar com empatia, escuta e sensibilidade, contribuindo para um atendimento mais humano e adaptado às necessidades de cada criança e sua família. Reconhecer esse papel é essencial para promover uma assistência de qualidade e fortalecer a inclusão nos serviços de saúde.

1.2 Problematização

Diante do crescimento expressivo dos casos de Transtorno do Espectro Autista em crianças, surge um questionamento fundamental: os profissionais de enfermagem estão preparados para oferecer um cuidado realmente sensível, qualificado e alinhado às particularidades dessa condição? Considerando que o enfermeiro atua na linha de frente do cuidado e tem contato direto com a criança e sua família, é necessário refletir sobre os conhecimentos, as práticas e as estratégias adotadas no dia a dia da assistência. Como garantir

que esse cuidado vá além do técnico e se transforme em uma ferramenta de acolhimento, inclusão e promoção do desenvolvimento infantil?

1.3 Objetivos

1.3.1 Geral

Descrever a atuação do enfermeiro nas práticas de cuidado voltadas à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

1.3.2 Específicos

- Identificar dificuldades do enfermeiro em frente aos cuidados da criança autista.
- Relatar a abordagem do enfermeiro aos cuidados da mãe cuidadora da criança com autismo.
- Descrever a importância do papel do enfermeiro mediante ao diagnóstico precoce do autismo.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Transtorno do Espectro Autista – TEA

As discussões sobre o TEA tiveram início efetivamente a partir de 1940, com a publicação de um artigo do psiquiatra Leo Kanner acerca da recém descoberta de um novo transtorno infantil – denominado “Distúrbios autísticos do contato afetivo”, tendo seu reconhecimento como um distúrbio separado e diferente da esquizofrenia e do retardo mental, passando a evoluir gradativamente como uma condição clínica específica (Mota *et al.*, 2022).

O TEA configura uma perturbação do neurodesenvolvimento humano que compromete as áreas de interação social, comunicação e comportamento, identificado geralmente, na criança pré-escolar. O diagnóstico clínico é muitas vezes dependente da observação do comportamento da criança e das queixas da família (Magalhães *et al.*, 2020).

Evangelho e colaboradores (2021) refere que as análises genéticas e a manipulação de células humanas realizadas no Brasil indicaram Variações no Número de Cópias (CNVs) e dezenas de genes relacionados a predisposição ao desenvolvimento de autismo. A Reelina é fundamental para a laminação do Sistema Nervoso Central (SNC), a via mTOR está implicada na poda neural e no neurodesenvolvimento e a via RhoA é fundamental para que ocorra a migração celular e a motilidade citoesqueleto no SNC.

A herdabilidade é um dos fatores, que fica calculada em torno de 37%, podendo chegar até 90%. Alterações na formação do sistema nervoso antes do nascimento do bebê podem resultar no autismo afetando diretamente o funcionamento de várias áreas do cérebro, principalmente as áreas de comunicação e interação, a causa fundamental são alterações genéticas, ou seja, está relacionado não apenas a um único gene, mais sim a vários genes e suas interações (Cunha *et al.*, 2020).

A literatura indica que o autismo é mais prevalente em meninos, com uma proporção que pode chegar até quatro vezes maiores, do que em meninas (Nascimento *et al.*, 2023).

O TEA é caracterizado em três níveis com base no suporte demandado: nível 1, exige suporte; nível 2, requer apoio substancial; e nível 3, que necessita de suporte extremo em todos os momentos. Desta forma, o manejo e as ações devem ser planejadas e ajustadas conforme o encontro do grau do transtorno, que requer deste uma intervenção farmacológica à atenção multiprofissional centrada na integralidade da pessoa (Magalhães et al., 2020).

Nesse sentido, uma equipe multiprofissional, deve assistir e acompanhar a criança desde o diagnóstico até a fase de desenvolvimento, observar e minimizar os sintomas, promover as relações sociais, a linguagem e a coordenação motora, bem como a família em cada situação vivida, observando a estrutura familiar, base desta criança (Nunes et al., 2020).

2.2 Dificuldades encontradas mediante ao TEA

Foram demonstrados que o momento em que a família recebe o diagnóstico de autismo representa o primeiro desafio significativo. É comum que a família, especialmente a mãe, inicialmente negue a existência do transtorno, essa fase de negação é um mecanismo de defesa temporária. Após o diagnóstico é fundamental o apoio da equipe multiprofissional para devidas orientações e esclarecimentos sobre o transtorno, que muitas vezes é cercado de tabus e estigmas (Nascimento *et al.*, 2023).

A negação acaba sendo uma das principais causas do atraso do tratamento, pois quanto mais precoce o diagnóstico, mais rápido inicia-se o tratamento com terapias e atividades que iram favorecer uma melhora no quadro da pessoa com TEA (Neves *et al.*, 2020).

O TEA é uma condição desafiadora para diversos profissionais da saúde, uma vez que esse transtorno se manifesta por meio de diversos sintomas e características, que variam de fatores cognitivos a comportamentais, com manifestações, em alguns casos, extremamente sutis. Diante disso existe a necessidade de profissionais qualificados para elucidar um diagnóstico eficiente e precoce, paralelo a uma incidência crescente de casos de TEA (Mota *et al.*, 2022).

NUNES e demais autores (2020) expõem que os enfermeiros apresentam bastante dificuldade na detecção precoce de sinais e sintomas do TEA, devido à falta de conhecimento e capacitação sobre o assunto, essa falta de conhecimento se deve desde um déficit na formação acadêmica, até a educação continuada, contribuindo para a dificuldade de reconhecimento de crianças com autismo. Destaca-se também que esses profissionais se deparam com as necessidades da criança e de seus familiares, ficando limitados por falta de

recursos apropriados. Desse modo, a fim de não negligenciar ou responsabilizar outras categorias profissionais, a preparação do enfermeiro torna-se indispensável.

2.3 O Papel do Enfermeiro no TEA

A assistência de enfermagem na Assistência primária de saúde (APS), durante a realização da consulta de Crescimento e Desenvolvimento Infantil, deve ser utilizada para a identificação das alterações apresentadas pela criança (Nunes *et al.*, 2020).

O enfermeiro tem um papel de ser agente de socialização e orientação, diante da criança autista e sua família, com o papel de educador. Visando que o enfermeiro é um profissional que têm o primeiro contato com a criança, tendo a oportunidade de realizar, anamnese e conhecer o histórico e seus aspectos comportamentais. Tendo como importância o diagnóstico precoce, tratamento adequado e ajuda de uma equipe multiprofissional, o paciente poderá ter uma melhor qualidade de vida e uma recuperação considerável dependendo do grau da patologia (Mota *et al.*, 2022).

Destacando a importância da participação do enfermeiro na orientação a família e na atuação com o paciente com TEA, com o foco no atendimento de qualidade, é de suma importância que a equipe de enfermagem se aproprie do conhecimento de como reconhecer as características comportamentais e atitudinais de uma pessoa com TEA, realizando investimentos em capacitação e educação continuada tanto para a equipe, quanto para a família da criança. Desta forma podendo a equipe de enfermagem a ofertar um acolhimento humanizado com qualidade, eficiente e eficaz, tanto para a criança quanto para sua família, contribuindo desta forma para resultados positivos ao longo do tratamento (Neves *et al.*, 2020).

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de uma revisão de literatura. A revisão de literatura é uma pesquisa planejada para responder a uma indagação específica e que utiliza métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos, além de coletar e analisar dados desses estudos incluídos na revisão (Botelho et al., 2011).

3.2 Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão adotados para a pesquisa foram, artigos publicados nos últimos 5 anos, da língua portuguesa e artigos disponibilizados na íntegra gratuitamente. Já os critérios de exclusão foram artigos publicados em outros idiomas que não o português, livros, teses e dissertações, além de trabalhos de conclusão de curso e artigos duplicados.

3.3 Fonte de pesquisa

Para o desenvolvimento desta pesquisa, as bases de dados estudadas foram Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (Scielo).

3.4 Procedimentos de coleta de dados

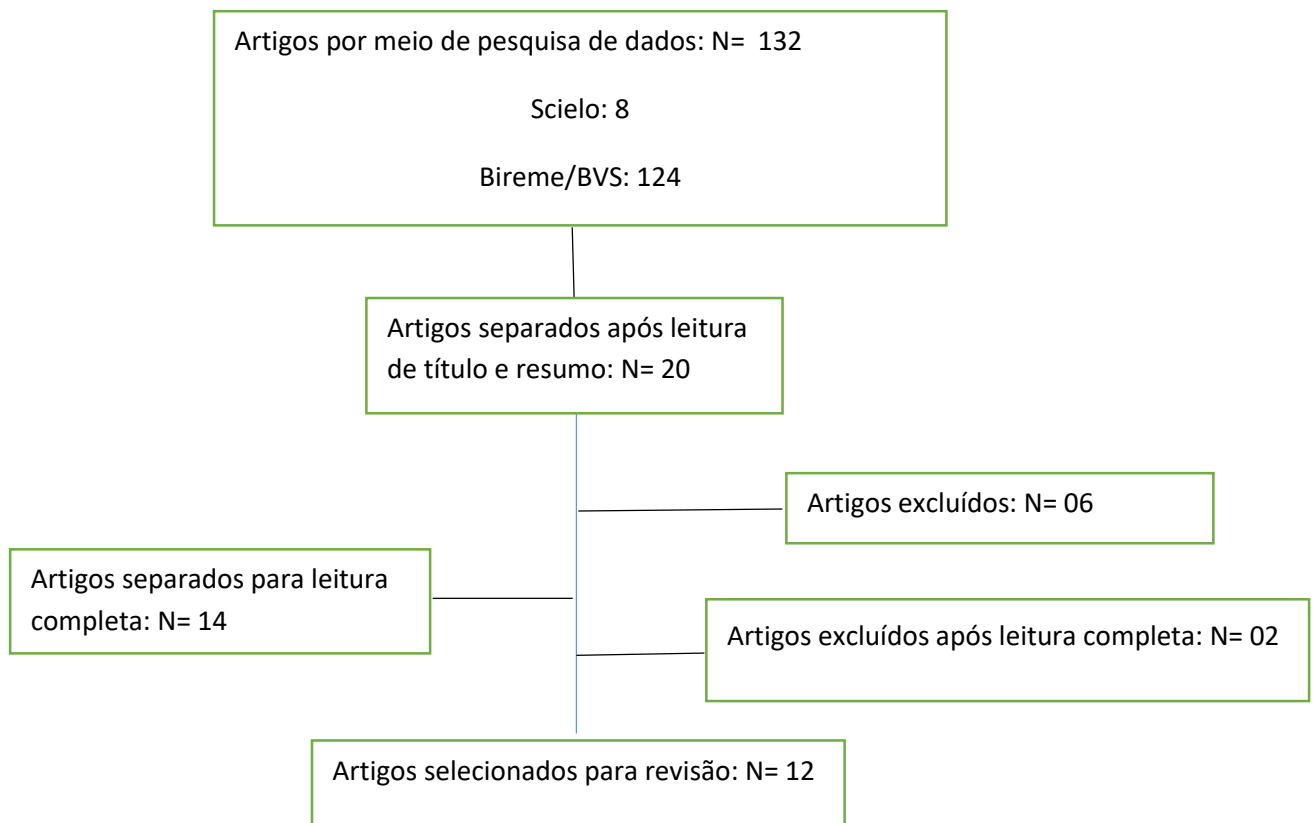
A coleta de dados se deu a partir da seleção de textos científicos, sendo estabelecidos 03 blocos teóricos para sistematizar essa busca, como descreve o quadro abaixo (Figura 1.).

Figura 1. Blocos temáticos para busca sistêmica

Bloco 1	Bloco 2	Bloco 3
Descritor: Autismo	Descritor: Criança	Descritor: Enfermagem
Definição: É um transtorno do desenvolvimento neurológico que afeta a comunicação, interação social e comportamento.	Definição: Refere-se a um ser humano nos estágios iniciais de desenvolvimento.	Definição: Campo da Enfermagem voltado para a promoção, manutenção e restauração da saúde.

Fonte: Autoria própria, 2025.

A seleção dos artigos foi realizada por meio de leitura crítica de todos os artigos selecionados para a realização desta pesquisa, não obstante os dados foram utilizados e selecionados de acordo com a necessidade de uso para aprimorar o estudo, e por fim, uma síntese foi realizada, reunindo todas as informações pertinentes a esta revisão, visando à compreensão integral das ideias trabalhadas, conforme figura 3.

Figura 2. Fluxograma de seleção de estudos para a revisão.

Fonte: autoria própria, 2025.

3.5 Análise dos dados

Optou-se por realizar uma análise de Conteúdo que, de acordo com Bardin (2006, p.15), “é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”. Esse método de análise tem a finalidade de encontrar questões significativas nos dados da pesquisa, ou seja, temas, assuntos e ideias que possam ser de interesse (Martins; Bicudo, 2005).

3.6 Aspectos éticos e legais

Por se tratar de uma revisão integrativa, o presente trabalho não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa. Contudo, todos os trabalhos utilizados e de domínio público foram devidamente referenciados, respeitando os direitos autorais dos pesquisadores. Sendo assim, o estudo seguiu as normas devidas, respeitando a resolução CONEP 466/12.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram selecionados para análise 12 artigos sobre a temática estudada. Para apresentar os achados, foi elaborada um quadro com as informações encontradas, elencando aspectos como ano, título, autores, objetivo, principais resultados e conclusões (Quadro 2).

Figura 3. Seleção dos artigos segundo ano, título, autores, objetivo, principais resultados e conclusões.

Ano	Título	Autores	Objetivos	Principais Resultados e Conclusões
2020	Assistência de enfermagem à criança com autismo.	NUNES,A.K.A., SOUSA,F.C.A., SILVA,W.C., SILVA, F.L., HERNANDES, L.F.,SILVA, M.G.S.,SILVA,P.G .S.,PEREIRA, T.J.S.,SILVA,L.N. S.,SILVA,E.B.	Descrever aspectos relacionados à assistência de enfermagem à criança com autismo.	Detecção precoce do transtorno do espectro autista, como a atenção para sinais e sintomas comuns do transtorno, a ausência ou redução do contato visual, baixo interesse nas pessoas, movimentos estereotipados e dificuldade ou ausência da fala; até cuidados após o diagnóstico, os quais incluem estimular a criança em busca da autonomia por meio do processo de enfermagem e praticando a

				objetividade durante o cuidado e a comunicação com essa criança. Portanto, fatores ambientais e genéticos estão relacionados com a fisiopatologia do distúrbio, bem como os antipsicóticos, a medicina complementar alternativa são eficazes no controle das manifestações clínicas apresentadas pelo autista e os cuidados de enfermagem são fundamentais no acompanhamento do paciente.
2020	Sistematização da assistência de enfermagem à criança autista na unidade hospitalar.	CUNHA,M.C.G.,P ARAVIDIMO, J.E.S.S.S.,NUNES, C.R.,BATISTA, R.S.,GOMES,S.R.	Correlacionar os diagnósticos de enfermagem à da criança autista, de forma a subsidiar a sistematização da assistência de enfermagem a ela internada na clínica pediátrica.	Conclui-se que pequenas mudanças realizadas durante o atendimento a criança com TEA podem ser cruciais para uma assistência de enfermagem humanizada e eficaz, trazendo assim benefícios à criança durante o seu período de internação.
2020	Acolhimento à pessoa com transtorno do espectro autista: Um desafio para a assistência de enfermagem.	NEVES,K.C.,FELI X,D.P.S.,RIBEIRO , W.A.,FASSAREL LA,B.P.A.,SILVA, A.A.	Identificar a importância da equipe de enfermagem diante do tratamento de uma pessoa com TEA, apresentar as características da pessoa com TEA que devem ser reconhecidas pela equipe de enfermagem	Cabe ao enfermeiro, a competência de investimento em sua equipe de trabalho, numa educação continuada em relação às pessoas com TEA, demonstrando assim para família que a equipe sabe lidar com o seu parente

			e descrever como acontece a abordagem ao paciente com TEA.	com TEA, que estão entre nós e necessitando de um acolhimento efetivo.
2020	Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa.	MAGALHÃES,J. M.,LIMA,F.S.V., SILVA,F.R.O.,RO DRIGUES,A.B.M. GOMES,A.V.	Analisar as evidências científicas sobre a assistência de Enfermagem à criança autista.	A enfermagem utiliza a empatia, visão holística e diferentes estratégias para o cuidado a criança autista, no entanto os profissionais referem dificuldades na pratica clínica. As publicações sobre a temática são escassas sendo necessário o desenvolvimento de pesquisas clínicas.
2020	Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares.	PINTO,R.N.M.,TO RQUATO,I.M.B., COLLET,N.,REIC HERT,A.P.S.,NET O, V.L.S.,SARAIVA, A.M.	Analisar o contexto da revelação do diagnóstico do autismo e o impacto deste nas relações familiares.	Há necessidade do profissional de saúde que noticiará o autismo saber preparar melhor a família para enfrentar as dificuldades impostas pela síndrome e para conquistar a autonomia no cuidado ao autista.
2021	Olhar do enfermeiro na assistência de enfermagem do paciente autista e sua família.	FONTINELE,A.S., SILVA,A.G.S., SANTOS,I.G.F.,SI LVA,J.M.,BANDE IRA J.M.A.,GONÇALV ES,F.M.S.,CASTR O, F.M.S.,BEZERRA,	Identificar na literatura os fatores relacionados ao papel do enfermeiro, dentro do contexto da assistência mental, em foque ao um cliente autista, com relação à importância do vínculo familiar.	O autismo é uma temática desconhecida pela população leiga e esse desconhecimento vem prejudicando a inserção dessas crianças no contexto social e familiar. Isto compromete o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança. Assim

		M.M.,SANTOS,R. S.,SOARES,F.A.F.		sendo, a atuação do enfermeiro dentro da assistência ao cliente autista e sua família por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) mostra-se de grande importância
2022	Autismo no Brasil: Uma revisão sobre estudos em neurogenética.	EVANGELHO,V. G.O.,COSTA,F.M. R. CASTRO,H.C.,BE LLO,M.L.,AMORI M, M.R.	Identificar artigos, dissertações e teses brasileiras relacionadas a neurogenética do autismo, entre os anos de 2017 e 2020.	O crescimento exponencial de casos de autismo corrobora a relevância das pesquisas voltadas para a identificação e compreensão dos fatores moleculares no autismo. Devido à complexidade da etiologia, é fundamental a realização de mais estudos em neurogenética na população brasileira, capazes de auxiliar no desenvolvimento de testes moleculares mais efetivos no diagnóstico e tratamento deste transtorno.
2022	Contribuições da enfermagem na assistência à criança com transtorno do espectro autista: Uma revisão da literatura.	MOTA,M.V.S.,ME SQUITA,G.C.,SIL VA A.L.A.,SILVA,N. M.,SOUSA,G.C.	Descrever as principais contribuições da enfermagem para a prestação de cuidados à criança com transtorno do espectro autista (TEA).	O enfermeiro é importante no cuidado da criança com TEA, pois, no momento da consulta, esse profissional faz o primeiro contato com o paciente, podendo, por meio desse mecanismo, realizar a triagem e identificar precocemente os sinais e

				sintomas do transtorno. Nota-se que é imprescindível que a assistência prestada pela equipe de enfermagem seja acolhedora, holística e ética, a fim de transmitir segurança para a criança com TEA.
2023	Assistência de enfermagem à crianças com transtornos do espectro autista.	SILVA,T.C.,SANTOS,C.V.P.,NAKA,K.S.	Descrever a assistência de enfermagem à criança com transtorno do espectro autista.	A falta de conhecimento sobre o TEA por parte dos profissionais de enfermagem pode trazer prejuízos ao desenvolvimento e ao tratamento da criança. Dessa forma, cabe ao enfermeiro o olhar cuidadoso, a escuta e prestação de assistência individualizada. Conclusão: Diante da perspectiva apresentada, o profissional de enfermagem tem um papel essencial na assistência do paciente com Transtorno do Espectro Autista, é fundamental a detecção.
2023	Dificuldades encontradas por pais e cuidadores para o desenvolvimento de crianças autistas: Uma	NASCIMENTO,D.M.P.C.,GOMES,L.S. LOIOLA,M.Q.,SANTOS,W.L.	Analisar, por meio de bases científicas, as dificuldades encontradas por pais e cuidadores para o desenvolvimento de crianças autistas.	A assistência de Enfermagem é fundamental no acompanhamento do paciente com TEA em todo o processo de diagnóstico e tratamento. A relação entre o enfermeiro e paciente autista é essencial, uma vez que na

	revisão da literatura.			maioria dos casos haverá a dificuldade de expressão por parte do paciente, cabendo ao profissional o olhar atencioso.
2023	Diagnóstico e intervenções de enfermagem em crianças com transtornos do espectro autista: perspectiva para o autocuidado.	MAGALHÃES,J. M.,SOUSA,G.R.P., SANTOS,D.S.,CO STA,T.K.S.L.,GO MES T.M.D.,NETA,M. M.R.,ALENCAR,D .C.	Descrever os diagnósticos e as intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista fundamentados em taxonomias de enfermagem e na teoria do autocuidado	Isolamento social, falta de motivação e dependência para execução de atividades constituíram os principais problemas levantados
2024	Enfermagem no cuidado de crianças com transtornos do espectro autista.	SOUSA,F.S.,ABR EU,M.F.,BUBADU É, R.M.	Descrever o cuidado de Enfermagem à criança com TEA e sua família.	Conclui-se que a enfermagem em seu papel interventivo urge por responsabilidade no que tange ao diagnóstico precoce do autismo. A ligação entre o enfermeiro, a criança autista e seus familiares é de suma importância para que a escuta seja qualificada e a prestação de assistência diferenciada.

Para a análise dos artigos foram criadas 03 (três) categorias temáticas, conforme metodologia da análise de conteúdo segundo Bardin, consolidando os principais resultados encontrados com base na literatura.

Categoria 1. Dificuldades encontradas

Segundo Sousa et al (2024) o diagnóstico precoce do TEA até aos três anos de idade, é imprescindível para a melhoria das habilidades cognitivas e do comportamento social dos pacientes.

Embora no decorrer dos anos, o crescimento da incidência de grande relevância do TEA da promoção de cuidados tanto para a criança quanto para os pais, ainda há um retardo quanto ao diagnóstico precoce por parte da equipe de cuidados primários (MAGALHÃES et al., 2023).

Entretanto, observou-se nos estudos analisados a inexperiência dos profissionais de enfermagem, em especial os da ESF (Estratégia da Saúde da Família), na assistência à criança portadora de TEA (SOUZA et al., 2024).

Notou-se dificuldade no manejo da triagem e na identificação precoce dos primeiros sinais e sintomas do transtorno, em razão por vezes de falta de conhecimento, habilidades e, de falta de estratégias para identificar essas alterações no desenvolvimento da criança durante as consultas de enfermagem (MOTA et al., 2022)

O déficit de conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca do TEA gera um atendimento ineficaz, notando-se que alguns dos profissionais de saúde alegam não terem recebido em sua graduação treinamento adequado para atender crianças com TEA, evidenciando a importância de uma boa formação e educação continuada para lidar como comportamento individual de cada cliente e respeitar as suas necessidades particulares (MAGALHÃES et al., 2023).

Categoria 2. O impacto do diagnóstico do TEA na família

O momento do diagnóstico de doença ou síndrome crônica para a família é permeado por um conjunto de sensações e sentimentos diversos, como frustração, negação, insegurança, culpa, medo, entre outros, pois o nascimento de um filho constitui em um novo ciclo vital, passando a ser idealizado pelos pais e familiares, e quando ocorre alguma ruptura nesses planos todos os membros da família são afetados, especialmente a mãe (Pinto et al., 2020).

Deste modo, compreende-se que a revelação diagnóstica do TEA, torna-se um momento complexo, delicado e desafiador para a família, tendo como impacto tanto o diagnóstico, quanto a aceitação, devido também às vezes a demora na conclusão do diagnóstico (FONTINELE et al., 2021).

Vale destacar a sobrecarga que fica sobre as mães destas crianças, já que levando em consideração a mesma será diretamente a mais afetada, desencadeando à necessidade

acompanhamento desta mãe, juntamente com o acompanhamento do desenvolvimento da criança (EVANGELHO et al., 2022).

O tratamento é outra coisa que causa muitas incertezas nas famílias, pois mesmo sendo explicado durante as consultas, sua abordagem é inespecífica, não havendo esclarecimento quanto ao tempo, local e como realmente ocorrerá, já que se faz necessário um acompanhamento multidisciplinar, causando as incertezas do que virá (SILVA et al., 2023).

Categoria 3. Cuidados do enfermeiro mediante ao TEA

A criança autista requer maior atenção em seus cuidados. Sendo uma condição desafiadora para diversos profissionais da saúde, já que este transtorno se manifesta de diversos sintomas e características, existindo a necessidade de profissionais qualificados para elucidar um diagnóstico eficiente e precoce (MOTA et al., 2022).

O enfermeiro tem o papel de ser agente de socialização diante da criança com TEA e juntamente com a família, com o papel de educador (SOUZA et al., 2024).

Segundo Neves et al 2020 o enfermeiro é um profissional que têm o primeiro contato com a criança, portanto durante a consulta de enfermagem, deve-se ter um olhar atento ao histórico e os aspectos comportamentais da criança, observando sinais precisos do TEA.

Podendo oferecer um cuidado especial, individualizado e humanizado, estabelecendo vínculos que facilitarão a comunicação com a criança, melhorando a interação, e consideravelmente melhorando os procedimentos que serão realizados (MAGALHÃES et al., 2020).

Desta forma o enfermeiro tem um papel de suma importância, contribuindo para o fortalecimento de vínculos, diagnóstico precoce, tratamento adequado por meio de componentes científicos, realizando intervenções e planejamento, proporcionando o bem-estar da criança e da família (CUNHA et al., 2020).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse trabalho, evidenciou-se a insegurança e fragilidades no manejo do TEA pelos profissionais enfermeiros.

Dentre as dificuldades encontradas, destaca-se a falta de conhecimento sobre o diagnóstico precoce do TEA, o que impacta significativamente o planejamento de ações para um cuidado mais qualificado e integral.

Evidencia-se dessa forma, a necessidade de os profissionais de enfermagem buscarem capacitações que ajudem na identificação precocemente do distúrbio, tendo em vista que os estudos científicos mostram que com o diagnóstico precoce pode auxiliar nas evoluções no comportamento, nas habilidades motoras, na interação interpessoal e na capacidade de comunicação da criança

O enfermeiro pode ser a base do processo de diagnóstico do TEA, pois tem autonomia para criação de estratégias para o cuidado da criança e da família, juntamente com a equipe multidisciplinar.

Ainda, se faz necessário ressaltar a importância a compreensão sobre as causas do TEA, e principalmente, sobre as consequências advindas deles, para melhor planejamento do cuidado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Autismo no Brasil atinge 2 milhões de pessoas.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pnews&component=NewsShow&cid=1056&mn=0. Acesso em: 16 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Presidência da República, Brasília, DF, 27 dez. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm. Acesso em: 30 jan 2025.

CUNHA, M. C. G. et al. Sistematização da assistência de enfermagem à criança autista na unidade hospitalar. **Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico.** Volume 05, Edição Especial, pg 4-25. 2020.

EVANGELHO, V. G. O. et al. Autismo no Brasil: Uma revisão sobre estudos em neurogenética. **Revista Neurogenética**, v. 29, p., 1-20. 2022.

FONTINELE, A. S. et al. Olhar do enfermeiro na assistência de enfermagem do paciente autista e sua família. **Revista Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento.** Volume 10, edição 14, pg 20229. 2021.

MAGALHÃES, J. M. et al. Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa. **Revista Electrónica Trimestral de Enfermería**, v. 58, p. 541-550. 2020.

MAGALHÃES, J.M. et al. Diagnóstico e intervenções de enfermagem em crianças com transtornos do espectro autista: perspectiva para o autocuidado. **Revista Baiana enfermagem.** Volume 36, p. 44858. 2023

MOTA, M. V. S. et al. Contribuições da enfermagem na assistência à criança com transtorno do espectro autista: Uma revisão da literatura. **Revista Baiana de Saúde Pública.** Volume 46, Edição 03, pg 3746. 2022.

NASCIMENTO, D. M. P. C. et al. Dificuldades encontradas por pais e cuidadores para o desenvolvimento de crianças autistas: Uma revisão da literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 06, ed. 13, p. 1-21. 2023

NEVES, K. C. et al. Acolhimento à pessoa com transtorno do espectro autista: Um desafio para a assistência de enfermagem. **Revista Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**. Volume 09, edição 08, pg 6742. 2020.

NUNES, A. K. A. et al. Assistência de enfermagem à criança com autismo. **Revista Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, 2020.

PINTO, R. N. M. et al. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Revista Gaúcha enfermagem**. V. 37 p. 1572. 2020.

SILVA, T. C., SANTOS, C. V. P., NAKA, K. S. Assistência de enfermagem à crianças com transtornos do espectro autista. 2023.

SOUSA, F. S. et al. Enfermagem no cuidado de crianças com transtornos do espectro autista. **Revista Revisa**. V. 13 E.02 p. 387 a 396. 2024.